



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO  
COORDENAÇÃO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO DO CAMPUS TRINDADE

**A INVISIBILIDADE DAS MULHERES NEGRAS NOS LIVROS DIDÁTICOS DE  
SOCIOLOGIA NO PIAUÍ NA PERSPECTIVA DA BNCC**

FRANCIELCIO SILVA DA COSTA

**TRINDADE  
2024**

**FRANCIELCIO SILVA DA COSTA**

**A INVISIBILIDADE DAS MULHERES NEGRAS NOS LIVROS DIDÁTICOS DE  
SOCIOLOGIA NO PIAUÍ NA PERSPECTIVA DA BNCC**

Artigo Científico apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, Campus Trindade – Goiás, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação e Trabalho Docente.

Orientador (a): Prof. Dr. Lúri Ribeiro.

**TRINDADE  
2024**

## Especialização

Costa, Francielcio Silva da.

A invisibilidade das mulheres negras nos livros didáticos de Sociologia no Piauí na Perspectiva da BNCC/ Francielcio Silva da Costa. –Trindade. – 2024.

35 f. : il.

### Cutter

Monografia (Especialização) – Instituto Federal Goiano –Câmpus Trindade, 2024.

Orientador: Doutor. Iúri Ribeiro. Bibliografia

1. BNCC (assunto). 2. Mulheres negras. 3. Invisibilidade. 4. Livros didáticos de Sociologia. I. Título (não precisa transcrever o título). II. Instituto Federal Goiano – Câmpus Trindade.

### CDD

## TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no decreto nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiáno (RIF Goiáno), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiáno.

### IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

- Tese (doutorado)  
 Dissertação (mestrado)  
 Monografia (especialização)  
 TCC (graduação)

- Artigo científico  
 Capítulo de livro  
 Livro  
 Trabalho apresentado em evento

Produto técnico e educacional - Tipo:

Nome completo do autor:

FRANCIELECIO SILVA DA COSTA

Matrícula:

2023108301930190

Título do trabalho:

A INVISIBILIDADE DAS MULHERES NEGRAS NOS LIVROS DIDÁTICOS DE SOCIOLOGIA NO PIAUI NA PERSPECTIVA DA BNCC

### RESTRICÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

Documento confidencial:  Não  Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIF Goiáno: 08 / 08 / 2024

O documento está sujeito a registro de patente?  Sim  NÃO

O documento pode vir a ser publicado como livro?  Sim  Não

### DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

Q(a) referido(a) autor(a) declara:

• Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;

• Que obteve autorização de quaisquer materiais incluídos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiáno os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;

• Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiáno.

Trindade 08 / 08 / 2024  
Local Data

Assinatura: *Francielecio Silva da Costa*  
5 autorais

Assin:

Documento assinado digitalmente

**gov.br** **gov.br**

Data: 08/08/2024 17:08:29 -0300

Verifique em <https://validar.dfe.gov.br>

Cliente e de acordo:

Assinatura (ou a) orientadora(s)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
GOIANO.

Ata nº 29/2024 - CE-TRI/GE-TRI/CMPTRI/IFGOIANO

### ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO

Ao(s) 24 dia (s) do mês de maio de 2024, às 14 horas, reuniu-se a banca examinadora composta pelos docentes: Iúri Ribeiro (orientador), Vanessa Mota Andrade (membro externo), Wendryll José Bento Tavares (membro interno), para examinar o Trabalho de Curso intitulado A INVISIBILIDADE DAS MULHERES NEGRAS NOS LIVROS DIDÁTICOS DE SOCIOLOGIA NO PIAUÍ NA PERSPECTIVA DA BNCC Do (a) estudante Francielcio Silva da Costa, Matrícula nº 2023108301930190 do Curso de Pós Graduação Lato Sensu em Educação e Trabalho Docente do IF Goiano – Campus Trindade. A palavra foi concedida ao (a) estudante para a apresentação oral do TC, houve arguição do (a) candidato pelos membros da banca examinadora. Após tal etapa, a banca examinadora decidiu pela APROVAÇÃO do (a) estudante. O estudante aprovado deverá fazer as correções elencadas pela banca examinadora em até 30 dias após a defesa do TCC, sendo as essenciais: a revisão textual, alteração do resumo e reestruturação dos tópicos. Ao final da sessão pública de defesa foi lavrada a presente ata que segue assinada pelos membros da Banca Examinadora.

*(Assinado  
Eletronicamente)*

(Iúri Ribeiro - IF Goiano Campus Trindade)

Orientador(a)

*(Assinado  
Eletronicamente)*

(Wendryll José Bento Tavares - IF Goiano Campus  
Trindade)

Membro Interno

*(Assinado  
Eletronicamente)*

(Vanessa Mota Andrade - IFPR Campus)

Documento assinado digitalmente



VANESSA MOTA ANDRADE  
Data: 12/06/2024 19:06:10-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

# A INVISIBILIDADE DAS MULHERES NEGRAS NOS LIVROS DIDÁTICOS DE SOCIOLOGIA NO PIAUÍ NA PERSPECTIVA DA BNCC<sup>1</sup>

Francielcio Silva da Costa<sup>2</sup>

## Resumo

Dessa forma, este trabalho acadêmico aborda um tema relevante para a sociedade atual, para o ensino de Sociologia do ensino médio e para a educação de um modo geral. Já a respeito dos objetivos que nortearam este estudo científico, cita-se: analisar a representação da mulher negra brasileira a partir da análise dos livros didáticos de Sociologia adotados no ensino médio público do Piauí, compreender o papel da mulher negra na formação cultural do nosso país mediante os livros didáticos de Sociologia, salientar os principais desafios acerca do ensino de Sociologia no que tange a invisibilidade das mulheres negras e destacar os motivos da pouca representatividade das mulheres negras brasileiras nos conteúdos dos livros didáticos de Sociologia do ensino médio público do Piauí. No que tange a situação problema que motivou a realização desta pesquisa, questionam-se quais as representações das mulheres negras nos livros didáticos de Sociologia adotados na rede pública estadual do Piauí? Em relação ao referencial teórico que fundamentou este artigo, apontam-se os seguintes autores: Bodart (2021), Guimarães (2003) e Rocha (2017). Quanto à metodologia desta pesquisa acadêmica pautaram-se em um estudo de caráter bibliográfico a partir de fontes escritas, tais como: artigos científicos, monografias e livros. Por fim, este assunto trabalhado nesse artigo é pertinente para a área das Ciências Humanas em geral, visto que ele é interdisciplinar e pode ser estudado pela História, pela Geografia, pela Filosofia e pela própria Sociologia.

**Palavras-chave:** BNCC. Mulheres negras. Invisibilidade. Livros Didáticos de Sociologia.

## Abstract

In this way, this academic work addresses a topic that is relevant to today's society, to the teaching of Sociology in high school and to education in general. Regarding the objectives that guided this scientific study, it is mentioned: analyzing the representation of black Brazilian women based on the analysis of Sociology textbooks adopted in public high schools in Piauí, understanding the role of black women in the cultural formation of our country through Sociology textbooks, highlight the main challenges regarding the teaching of Sociology regarding the invisibility of black women and highlight the reasons for the low representation of Brazilian black women in the content of Sociology textbooks in public high schools in Piauí. Regarding the problem situation that motivated this research, the question is what are the representations of black women in Sociology textbooks adopted in the state public school system of Piauí? In relation to the theoretical framework that supported this article, the following authors are highlighted: Bodart (2021), Guimarães (2003) and Rocha (2017). As for the methodology of this academic research, it was based on a bibliographical study based on written sources, such as: scientific articles, monographs and books. Finally,

---

<sup>1</sup> Artigo final apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano como requisito parcial para adquirir o título de Especialista no curso de Pós-Graduação em Educação e Trabalho Docente, sob a orientação do professor doutor Lúri Ribeiro.

<sup>2</sup> Pós-graduando em Educação e Trabalho Docente pelo IF Goiano Campus Trindade, fransilva9610@gmail.com

this subject discussed in this article is pertinent to the area of Human Sciences in general, since it is interdisciplinary and can be studied through History, Geography, Philosophy and Sociology itself.

Keywords: BNCC. Black women. Invisibility. Sociology Textbooks.

## **Introdução**

Com isso, esta pesquisa acadêmica aborda uma temática urgente, atual e complexa. Além do mais, é um tema interdisciplinar visto que a mulher negra pode ser analisada segundo as perspectivas históricas, sociológicas, antropológicas e até mesmo filosóficas dentro da educação.

Neste aspecto, este tema se relaciona diretamente a linha de pesquisa 2 desta pós-graduação em Educação e Trabalho Docente já que esta temática lida com aspectos, tais como: políticas educacionais, conhecimentos interdisciplinares, assim como ao trabalho e a profissionalização docente em contexto de educação básica e envolve também, questões de currículo.

No que se refere à situação problema que este estudo acadêmico se baseia, questionam-se como as mulheres negras foram invisibilizadas nos livros didáticos de Sociologia? Ou seja, no Brasil historicamente falando, a mulher negra brasileira foi vítima evidentemente de preconceito racial, do racismo, inferiorizada social e economicamente e de vários tipos de violência decorrentes do sistema escravista, como por exemplo, a violência doméstica, psicológica e física que ocorria sistematicamente e cotidianamente (Caponi; Coelho; Silva, 2007, p. 99).

Sobre os objetivos que nortearam este trabalho, cita-se: analisar a representação da mulher negra brasileira a partir da análise dos livros didáticos de Sociologia adotados no ensino médio público do Piauí e destacar os motivos da pouca representatividade das mulheres negras brasileiras nos conteúdos dos livros didáticos de Sociologia do ensino médio público do Piauí.

Segundo Lakatos e Marconi (2017) explicando as hipóteses que desempenham o papel importante de base norteadora deste estudo acadêmico, menciona-se à existência de uma representação eurocêntrica da História do nosso país na qual há a invisibilização das lutas e resistências das mulheres negras pela garantia de seus direitos fundamentais, também, vale acrescentar a existência de estereótipos inerentes à mulher negra em sociedade que levam elas a um processo

de marginalização social e por fim observamos que há uma romantização das mazelas sociais no plano da meritocracia em depreciação dos impactos e desdobramentos da escravização no país, em que os livros didáticos de Sociologia se configuram enquanto distorções da brutal reprodução das opressões históricas às mulheres negras brasileiras.

Em relação ao referencial teórico que fundamentou este estudo acadêmico e científico, apontam-se os seguintes autores e teóricos: Bodart (2021), Guimarães (2003) e Rocha (2017) que são considerados pesquisadores legítimos e importantes, pois, eles debatem holisticamente através de suas pesquisas e trabalhos, está temática proposta.

A motivação à propositura desta pesquisa científica pauta-se basicamente na situação da mulher negra no plano social, econômico e cultural no Brasil contemporâneo, desvelando dessa forma, os elementos históricos que impuseram contradições que reproduzem elementos estruturais no contexto atual.

Além disso, o que nos move nessa investigação sobre a temática da mulher negra é em razão, principalmente, de ser um tema fértil e relevante socialmente. Logo, a nossa motivação pessoal corresponde à inquietação proposta durante as aulas do curso da especialização em Educação e Trabalho Docente na disciplina intitulada “Teorias Pedagógicas” que ressaltou questionamentos e indagações pertinentes e urgentes no sentido de elaborar este trabalho científico. E já a escolha deste recorte espacial e temporal baseia-se em nossa atuação como docente do ensino médio, na educação básica, no município de São Miguel do Fidalgo no estado do Piauí em 2022.

Conforme Nogueira (2010) afirma-se que se adentrando no espaço escolar brasileiro, percebe-se que ele é marcado por uma multiplicidade de embates e relações de poder que buscam impor e ao mesmo tempo, homogeneizar as identidades de gênero em seu interior. Dessa forma, o ambiente escolar é compreendido enquanto um tipo de microcosmos que nos permite entender, significativamente, as relações socioculturais que se formam entre os indivíduos nos distintos espaços da sociedade.

Diante disso, os livros didáticos de Sociologia são propriamente artefatos culturais utilizados nas salas de aula do ensino médio brasileiro e eles carregam consigo pensamentos, ideologias e valores que impactam diretamente na

construção e simultaneamente a isso, na normatização dos sujeitos e estudantes da educação básica.

Sendo assim, é de extrema importância analisar profundamente os livros didáticos de Sociologia através de seus diferentes usos no cotidiano escolar em razão da sua ampla utilização no processo de ensino e aprendizagem, por isso, percebeu-se a relevância de estudar e compreender seus impactos na construção dos papéis masculinos e femininos na educação formal.

Por conseguinte, este tema debateu e dialogou com assuntos como gênero, mulheres negras, negritude feminina, educação, ensino de Sociologia e currículo escolar do ensino médio que são temáticas basilares e essenciais para este artigo científico que foi desenvolvido.

### **Procedimentos Metodológicos**

A respeito da metodologia utilizada pautaram-se em um estudo de caráter bibliográfico a partir de fontes escritas, tais como: artigos científicos, monografias e livros que tratam sobre a temática da invisibilidade das mulheres negras nos livros didáticos de Sociologia no Piauí na perspectiva da BNCC e que nortearam assim esta pesquisa e dinamizaram este estudo, como por exemplo: “racismo no livro didático? Sim, no livro de sociologia”, “ensino de Sociologia e autopercepção racial: um estudo de caso” e “enfrentando o racismo nas aulas de Sociologia”. Além do mais, será realizada uma análise dos livros didáticos da disciplina de Sociologia utilizados pelas turmas do 1º, 2º e 3º ano do ensino médio regular da escola Miguel Marinho, localizada na cidade de São Miguel do Fidalgo no estado do Piauí.

Trata-se da análise dos conteúdos e assuntos relacionados à representação das lutas e resistências negras nos textos formativos e também, a questão da mulher negra e as suas representações e vivências ao longo do tempo. Logo, este trabalho pretende correlacionar entre teoria e prática, em razão da investigação de cunho bibliográfico e da análise dos livros didáticos da área de Sociologia da educação básica no interior da região Nordeste no Brasil.

Nesta perspectiva, esta pesquisa fundamenta-se na natureza geral, visto que busca contribuir para o conhecimento sistematizado já existente por intermédio do acúmulo de informações acerca deste tema abordado. Logo, este estudo possui

como universo de análise os alunos das turmas do 1º, 2º e 3º ano do ensino médio regular da escola Miguel Marinho e os materiais didáticos de Sociologia, trabalhados por eles discentes em sala de aula. Já a amostra desta investigação científica, são os livros didáticos de Sociologia do ensino médio público do Piauí.

Para Lakatos e Marconi (2017) o instrumento de coleta de dados que vai ser utilizado neste estudo de caráter acadêmico é a análise de materiais que é um procedimento que trata de conteúdos já existentes, disponível em livros didáticos. Já a respeito do método de análise desta pesquisa científica, aborda-se o método hipotético-dedutivo que consiste em uma construção de estimativa baseada nas hipóteses.

É interessante afirmar que esta pesquisa acadêmica, quanto à questão da abordagem do problema se classifica como de cunho qualitativa, por causa de seu interesse em compreender um fenômeno social considerado complexo. E também, este trabalho científico, possui maior ênfase na interpretação e não na quantificação dos dados que podem ser obtidos com este estudo.

Neste sentido, os livros didáticos que foram analisados com esta pesquisa científica, foram: “Ciências Humanas: Globalização, Tempo e Espaço” da editora FTD e dos autores Alfredo Boulos Júnior, Edilson Adão Cândido da Silva e Laércio Furquim Júnior (2020)”, “Ciências Humanas: Sociedade, Natureza e Sustentabilidade da editora FTD e dos autores Alfredo Boulos Júnior, Edilson Adão Cândido da Silva e Laércio Furquim Júnior (2020)”, “Ciências Humanas: Ética, Cultura e Direitos da editora FTD e dos autores Alfredo Boulos Júnior, Edilson Adão Cândido da Silva e Laércio Furquim Júnior (2020)”, “Ciências Humanas: Populações, Territórios e Fronteiras da editora FTD e dos autores Alfredo Boulos Júnior, Edilson Adão Cândido da Silva e Laércio Furquim Júnior (2020)” e por fim “ Sociologia Hoje da editora ática e dos autores Igor José de Renó Machado, Henrique Amorim e Celso Rocha de Barros (2016)”.

### **Um debate sobre a temática racial e o ensino de Sociologia no ensino médio**

Neste tópico deste artigo acadêmico, enfatizamos temas importantes, tais como: a temática racial e o ensino de Sociologia do ensino médio brasileiro. Além disso, também, destacamos aspectos associados ao currículo, ao planejamento e

aos livros didáticos da área da Sociologia. Com isso, contextualizamos estes assuntos durante a produção desta pesquisa científica, já que são temas que se relacionam intrinsecamente pelas suas características e conceitos.

Ao refletirmos acerca da construção histórica da disciplina de Sociologia no Brasil, percebemos que ela já serviu a fim de reproduzir ideias das classes dominantes e dos pensamentos que serviam ao poder dominante. Logo, é evidente que a identidade nacional formada no nosso país está principalmente relacionada à temática racial. Dessa forma:

Desde a Independência, temos um projeto de nação que está ligado à construção de um Estado nacional; deixamos de ser parte do Estado português, passamos a formar um Estado brasileiro mantendo a escravidão, mas tínhamos já integrado um número grande de pretos libertos, de homens livres de cor, e a importância da cor não cessou de crescer desde então (GUIMARÃES, 2003, p. 100).

Deste modo, a Sociologia seja realizando literaturas e pesquisas conservadoras ou progressistas é verídico que esta disciplina teve relevância na construção da cultura brasileira e suas identidades nacionais. Além do mais, a Sociologia nos auxilia a compreendermos melhor este processo social no nosso país, dando-nos informações pertinentes sobre a cultura brasileira e suas identidades nacionais.

Segundo Schwarcz (1993) no decorrer do século XIX, a escravidão foi a grande questão do Brasil e abordada por alguns como uma instituição arcaica e decrépita que comprometia assim, o progresso econômico e social do país. Neste sentido, com o fim do sistema escravista os negros e seus descendentes passam a ser o problema, pois era representados como uma raça inferior. Portanto, essa ideia é desenvolvida pelo racismo científico no século XIX em que cientistas, principalmente antropólogos e sociólogos, a partir de métodos da biologia e da medicina, classificaram os seres humanos por meio do conceito de raça.

Já posteriormente no contexto histórico da primeira metade do século XX no Brasil, evidencia-se um tipo de movimento voltado à construção da identidade nacional brasileira, influenciado mediante a ideia da miscigenação racial, que passa a ser trabalhada como algo favorável.

Com isso, Brito e Ligeiro (2020) abordam que a partir dos estudos de Gilberto Freyre, formou-se a ideologia da democracia racial brasileira enquanto referência explicativa da formação do povo brasileiro e demonstrando-se que a miscigenação

racial no Brasil é resultado diretamente de uma relação harmônica que ocorreu entre os grupos raciais aqui vigentes. Logo, esta concepção da mistura das raças no nosso país e conseqüentemente da democracia racial são aspectos que foram utilizados para apontar a não existência do racismo no Brasil. Entretanto, afirma-se que as pessoas negras são tratadas de maneiras distintas do que os brancos nas relações sociais, políticas, econômicas e educacionais, por exemplo.

Nesta perspectiva, trabalhar a temática racial no ensino de Sociologia do ensino médio se configura como algo pertinente, já que o discente deve possuir conhecimento de todos os lados e versões da sua história, como por exemplo: as barbaridades e as explorações que os indígenas e os afrodescendentes sofreram ao longo do tempo, para quem sabe dessa forma, superar as situações de racismo e desigualdade que ainda existem em nosso país. Além disso, quando a temática racial é abordada de maneira correta no ensino de Sociologia, ajuda-se o aluno na construção da sua identidade social e cultural e também, na sua percepção sobre o outro. Por causa disso, Araújo (2020, p. 42) argumenta que:

Nesse sentido, é que em janeiro de 2003 entra em vigor a lei 10.639 que modifica a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394 de 1996), propondo que a partir de então, a rede básica de ensino e Ensino Superior, ressaltem na sala de aula que a cultura afro-brasileira é constituinte e formadora dessa sociedade, na qual os negros são sujeitos históricos, valorizando e lembrando a existência de intelectuais negros brasileiros, a cultura negra no Brasil (música, culinária, dança, língua), assim como as religiões de matrizes africanas.

Desta maneira, a lei 10.639/2003 foi fundamental para fomentar o conhecimento acerca da História dos povos negros, com o objetivo de ampliar a consciência da sociedade brasileira a respeito das desigualdades geradas com base na questão do racismo estrutural. Relacionado a isso, também, é pertinente apontarmos que essa lei determina que os conteúdos e os assuntos associados à temática racial em geral, serão abordados de modo transversal e interdisciplinar, isto é, em todo o currículo escolar. Em suma, a aula de Sociologia também, deve abarcar esta temática racial e discuti-la de forma crítica e holística com os alunos.

Conforme Santos e Silva (2021) debater essa temática racial no ensino de Sociologia contribui para a construção da autoestima dos alunos, principalmente dos discentes negros, as quais crescem com o estereótipo de que o “bonito” é ter cabelos lisos, serem brancos, nariz fino, olhos claros e etc, crescendo assim com uma baixa autoestima, com vergonha dos seus traços ou em reconhecer suas

qualidades, origens e cultura. Neste aspecto, ouvir histórias, ler sobre heróis tanto reais quanto fictícios que abordem a temática racial, contribuirá para uma nova visão de si mesmo, a chamada representatividade social.

Para o ensino de Sociologia o currículo tem uma grande relevância, devido ao seu grau de alcance e potencial de modificação de contextos sociais. Ou seja, de maneira geral, pontua-se que no currículo podemos encontrar segundo Moreira e Candau (2007, p. 21) as:

Experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, em meio a relações sociais, e que contribuem para a construção das identidades de nossos/as estudantes. Currículo associa-se, assim, ao conjunto de esforços pedagógicos desenvolvidos, com intenções educativas, nas instituições escolares.

Desta forma, a presença da temática racial no currículo do ensino de Sociologia do ensino médio é bastante necessária já que envolve principalmente aspectos atuais e contemporâneos. E também, a temática racial abrange questões complexas ligadas à sociedade brasileira e a sua formação histórica. Diante disso, a temática racial ao fazer parte do currículo do ensino de Sociologia, contribui diretamente para a formação de uma educação que supere o racismo e as desigualdades, geradas por ele na sociedade como um todo.

De acordo com Alves et al. (2019, p. 2) “ no âmbito educacional não é diferente, há uma infinidade de planejamentos que auxiliam tanto a prática do professor como também o funcionamento na escola. O ato de planejar é de fundamental importância tanto para o professor como para a escola”. Neste sentido, elaborar um planejamento que envolva a temática racial nas aulas de Sociologia, significa lidar com um assunto que se apresenta cotidianamente nas relações interpessoais, no pertencimento étnico-racial da comunidade escolar, nas brincadeiras, nas distintas formas de linguagens corporais e artísticas, nas práticas docentes em sala de aula e na realidade da própria escola em que o aluno frequenta e estuda.

Sobre os livros didáticos da área da Sociologia eles são instrumentos de ensino-aprendizagem, e também, objetos de política pública que trazem os conteúdos que devem ser explanados em sala de aula na disciplina de Sociologia. Deste modo, os livros didáticos da área da Sociologia, geralmente são produzidos por vários autores advindos em sua maioria da região sul e sudeste do país e com isso, eles impõem um modelo e um discurso, que será distribuído para todas as

escolas do Brasil a respeito da Sociologia e dos assuntos a serem ministrados com o professor e os discentes.

Neste aspecto, para Almeida e Comin (2021) a ausência das pessoas negras positivamente situadas na maior parte das unidades temáticas do livro didático de Sociologia significa muito. Até porque, isso demonstra que o racismo ainda é um fenômeno que caracteriza a sociedade brasileira, repercutindo em diversos aspectos da cultura e das relações sociais. Dessa forma, o/a professor/a ao participar da escolha do livro didático de Sociologia, precisa e deve estar atento a problemática racial, principalmente em relação a ideologia do branqueamento racial e do preconceito de cor.

Logo, a respeito do processo de legitimação da disciplina de Sociologia no ensino médio brasileiro, pontua-se que ele se relaciona diretamente ao período político existente em cada conjuntura histórica vigente. Até porque a disciplina de Sociologia vivenciou momentos de permanência e momentos de ausência do currículo da educação brasileira, divididos em distintas etapas.

Nesta perspectiva de debate, o autor Moraes (2011) explica que somente na data de 2 de junho de 2008, após a aprovação no Congresso Nacional, é decretada e aprovada a Lei nº 11.684 pelo presidente da República em exercício, José Alencar Gomes da Silva, que modifica diretamente o Art. 36 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Dessa forma, com essa alteração, a própria disciplina de Sociologia passa a ser como obrigatória na Educação Básica em todas as séries do Ensino Médio das escolas públicas e privadas de todo o Brasil. Logo, nos últimos tempos a disciplina de Sociologia ganhou espaço e legitimidade nas salas de aula, fazendo parte assim, do processo formativo dos estudantes do Ensino Médio com o viés para a emancipação e para a formação cidadã de indivíduos mais críticos, conscientes e reflexivos.

Em suma, a disciplina de Sociologia é importante para o mundo contemporâneo, assim como outras ciências, tais como: a História, a Geografia e a Filosofia em razão dela abranger a compreensão dos problemas sociais latentes e com isso, elaborarem-se reflexões e debates sobre estes problemas com o objetivo de gerar pensamentos e também, soluções coerentes para estes problemas sociais existentes. Ou seja, a sociologia no mundo contemporâneo vem ser a ciência

habilitada de realizar a discussão, debate e análises das mais diversas mazelas sociais em voga.

### **Uma reflexão acerca da negritude feminina como ferramenta de identidade étnico-racial no ensino de Sociologia**

Deste modo, neste tópico desse artigo científico debatemos temáticas que abordam questões variadas, como por exemplo: a negritude feminina, a identidade étnico-racial e a invisibilidade das mulheres negras nos livros didáticos de Sociologia e no próprio ensino de Sociologia.

Para isso, inicialmente devemos ressaltar que o termo negritude foi cunhado pelo francês Aimé Césaire que pretendia reivindicar a identidade negra e a sua cultura perante a cultura francesa dominante e opressora. Com isso, Sousa (2020, p. 22) menciona que “o termo negritude feminina é utilizado como referência à identidade étnico-racial de jovens e mulheres negras, de modo que a negritude corresponde ao atributo de caráter racial e feminina referente ao gênero como marcador social”. Neste sentido, afirma-se que a negritude feminina envolve diversos processos e também, a negritude feminina contribui diretamente para a conscientização racial das mulheres negras em sociedade.

Para Schwarcz (1993) à história da educação da mulher negra no Brasil, é marcada fortemente por preconceito, discriminação racial, pelo patriarcalismo e também, pelo próprio racismo. Além disso, para compreendermos a história da educação da mulher negra no Brasil, é necessário que seja analisado minuciosamente o contexto histórico da educação no Brasil entre os períodos históricos do Brasil colonial, imperial e republicano. Até porque estas conjunturas históricas mencionadas nos revelam muito a respeito da figura da mulher negra, ao longo da educação no Brasil.

Neste sentido, a História da educação no Brasil, se iniciou simultaneamente mediante a chegada dos primeiros portugueses, no século XVI, dentro dos territórios que depois se tornaram o país. Com isso, os primeiros educadores brasileiros, foram os jesuítas, que chegaram ao Brasil em 1549. Nesta perspectiva, Raymundo (1998, p. 43) pontua que:

A Ordem dos Jesuítas é produto de um interesse mútuo entre a Coroa de Portugal e o Papado. Ela é útil à Igreja e ao Estado emergente. Os dois pretendem expandir o mundo, defender as novas fronteiras, somar forças, integrar interesses leigos e cristãos, organizar o trabalho no Novo Mundo pela força da unidade lei-rei-fé.

Baseado na citação de Raymundo, afirma-se que os jesuítas, possuíam a missão de catequizar os povos nativos e difundir a fé cristã no novo território da coroa portuguesa. Relacionado a isso, nesta época a educação era considerada restrita e limitada às crianças do sexo masculino. Ou seja, tanto as mulheres brancas, ricas ou não, como por exemplo: as negras escravas e as indígenas não dispunham de acesso à leitura e à escrita. Até porque, as escolas desta conjuntura histórica, visavam à formação de uma elite colonial que fosse culta, religiosa e patriarcal.

Refletindo-se acerca da educação da mulher negra na fase histórica do Brasil imperial, é pertinente enfatizar o que afirmam Santos e Silva (2019, p. 39) “o modelo educacional na fase imperial tinha caráter classista, por ser destinada às elites e racista por não ser destinada aos negros, mesmo aos livres”. Com isso, pontua-se que durante o contexto histórico do Brasil imperial, a mulher negra de um modo geral, ainda continuava sem acesso a educação e fora da escola, em virtude do modelo educacional deste período, ter sido marcado nitidamente por estar restrito as elites brancas, além disto, este modelo educacional era essencialmente racista o que impossibilitava que homens negros e mulheres negras frequentassem as escolas e também, era dual, pois, reforçava a hegemonia do bloco no poder que detinha o controle do aparelho estatal da época.

Para Rocha (2017, p. 50) “durante a república, no que diz respeito aos negros, já libertos, a situação na prática não mudou, tento em vista que a Lei Áurea lhes concedeu a liberdade civil, porém não lhes garantiu inserção socioeconômica e política”. Mesmo com o início da primeira república no Brasil, a situação da mulher negra brasileira não se alterou, pois as maiorias delas, ainda continuavam excluídas do acesso à educação e à escola. Relacionado a isso também, os negros e negras brasileiros ficaram majoritariamente sem acesso à cidadania plena e abandonados a própria sorte pois, nesta época o estado brasileiro não forneceu a esses escravizados e escravizadas nenhuma política de inserção social a eles e elas.

Entretanto, se percebe que com o desenrolar da segunda metade do século XX no Brasil, as mulheres negras terão mais acesso à educação formal nas escolas

do que em comparação ao período imperial brasileiro. Assim, enfatiza-se que essa conquista do direito da mulher negra frequentar escolas em nosso país, tem bastante relação com a atuação do movimento negro brasileiro, mais especificamente falando do movimento de mulheres negras (MMN) que dentre as suas várias pautas e objetivos lutam-se por uma educação que oportunize mais igualdade e equidade social, para as mulheres negras brasileiras.

Já em relação à identidade étnico-racial Munanga (2012) debate que é uma categoria que define um grupo e que esta definição pode ser realizada por membros do próprio grupo, via atributos selecionados no seu complexo cultural, como por exemplo, a língua, a religião, a arte, os sistemas políticos, a economia e a própria visão de mundo existente. Ou seja, a identidade étnico-racial possui na questão da autoafirmação a sua grande base fundadora.

Com isso segundo Munanga (2012) a identidade étnico-racial das mulheres negras é formada por um conjunto de valores sociais, costumes, crenças e aspectos culturais que são compartilhados entre essas mulheres negras em grupos específicos. Além do mais, a identidade étnico-racial das mulheres negras é visualizada nas danças, nas músicas, nas formas de expressão socioculturais, tais como: o modo de se vestir, os comportamentos individuais e coletivos e até mesmo na culinária típica.

Segundo Silva (2021, p. 101) “o livro didático tem sido objeto de estudo de muitos pesquisadores, que o têm visto no âmbito do ensino sob várias interpretações”. Assim sendo, a presença de mulheres e intelectuais negras nos livros didáticos de Sociologia representa o rompimento do círculo vicioso do racismo estrutural, além disso, contribui para uma educação antirracista em sala de aula, altera estereótipos vigentes, promove assim, a reflexão e o resgate da identidade cultural negra feminina e é uma maneira educacional de se lutar contra a desigualdade e a opressão de classe, raça, gênero, cor e econômica vigente.

Porém, os livros didáticos de Sociologia são carregados de pontos de vista, ideologias e interesses de quem os produz e de quem os escreve. Com isso, seria necessário que os livros didáticos de Sociologia fossem um dos responsáveis por incorporar a discussão de gênero no ensino de Sociologia e, assim, desconstruir as desigualdades no espaço escolar.

De acordo com Ferreira e Grisolio (2016) ressalta-se que o livro didático, por meio da importância que adquiriu no sistema educacional brasileiro, acaba sendo protagonista das aulas, por vezes o único recurso utilizado em sala e o único meio de acesso ao conhecimento motivado por diversos fatores, dentre eles: o excesso de aulas devido à baixa remuneração dos professores e professoras, a burocracia devido à quantidade de papéis que atualmente se preenchem nas escolas, e, o primordial de todos, por frequentemente ser o único material de leitura acessível aos discentes na escola mesmo. Assim, dentro desse contexto, o livro didático perpetua e mantém a situação de exclusão feminina, visto que, em muitas situações, não existe outro material a ser utilizado ou não há tempo disponível para que os docentes realizem um planejamento mais adequado e detalhado de suas aulas que abordem as mulheres negras e intelectuais negras, como: Djamila Ribeiro, Lélia Gonzalez e Sueli Carneiro.

A respeito do ensino de Sociologia em geral, uma das características fundamentais a serem mencionadas é sua intermitência e descontinuidade. No qual, podemos explicar que houve perceptivelmente contextos curtos e restritos de implantação da disciplina de Sociologia intercalados por longos períodos de banimento e exclusão da mesma no ensino escolar formal, com destaque principalmente para o regime militar instaurado em 1964. Nesta perspectiva, através do golpe militar da década de 1960 as disciplinas de Filosofia e Sociologia foram trocadas por Educação Moral e Cívica e OSPB.

Relacionado ao ensino da Sociologia como disciplina escolar no âmbito do ensino médio, também se faz importante repensar e debater o sentido do currículo enquanto componente da organização escolar e atrelado a isso, as próprias possibilidades de mudança para uma sociologia que em muitas das vezes é concebida pelos alunos como algo abstrato e fora da realidade social dos discentes. Neste aspecto, Lima (2012, p.111) aborda que:

A elaboração do currículo, portanto, deve ser pensada a partir da articulação das dimensões sociais e políticas de uma instituição de ensino, devendo abarcar as múltiplas formas de se ensinar e de se aprender, atentando para as novas exigências do contexto atual.

Através desta citação se compreende que a invisibilização das mulheres negras no ensino de Sociologia, gera a homogeneização dos conhecimentos que descrevem as especificidades dos diferentes sujeitos e, conseqüentemente, causa a

negação da existência dos mesmos. Com isso, Barbosa e Sousa (2020) explanam que a degradação moral resultante da discriminação racial interseccionada à desigualdade de gênero, causam às mulheres negras sofrimentos psíquicos já que elas internalizam o racismo que lhes atinge.

### **Descrição socioespacial do município de São Miguel do Fidalgo – Piauí**

Para a compreensão deste estudo adotamos a Escola Estadual Reunida Miguel Marinho localizado no município de São Miguel do Fidalgo no Estado do Piauí, instituição na qual atuamos como docente no primeiro semestre de 2022 nas disciplinas de História e Sociologia. Para tanto, fizemos uma caracterização socioespacial do Estado, do município e da unidade escolar na qual partimos para as nossas reflexões.

O Estado do Piauí localiza-se na região nordeste do país, compreendendo 224 municípios. Possui uma população estimada em mais de 3. 269. 200 habitantes em 2022, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022). No plano da educação, alcançou a nota 5,3 no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) nos anos iniciais do ensino fundamental e 4,8 nos anos finais do ensino fundamental, ambos na educação pública em 2022. No Estado do Piauí são 3.756 unidades escolares, sendo 82% destas atendendo estudantes do ensino fundamental e 18% destinadas ao ensino médio, dados do IBGE (2022).

Historicamente, o município de São Miguel do Fidalgo no Piauí foi reconhecido como distrito em 1995, desmembrado dos municípios de São José do Peixe e Paes Landim, através da Lei Estadual nº 4.811 de 27 de dezembro de 1995. De acordo com o Censo Demográfico de 2022, o município de São Miguel do Fidalgo localiza-se na Mesorregião Sudoeste do Piauí e possuía 2.829 habitantes, localizado a uma latitude 07º 35' 10" sul e a uma longitude 42º 22' 12" oeste, estando a uma altitude de 200 metros acima do nível do mar, distribuído em uma dimensão territorial de 786,61 km<sup>2</sup>, dados do IBGE (2022).

Trata-se de um município disposto na caatinga brasileira, que consiste na vegetação eminentemente seca, com marcas de plantas com espinhos e pouquíssimas folhas. Entretanto, no período chuvoso nesta região a fitofisionomia do

município altera-se, pois se trata de um contexto de ampliada cobertura de folhas arbustivas.

O município de São Miguel do Fidalgo (PI) possui como áreas limítrofes: Paes Landim, São José do Peixe, Colônia do Piauí, Santo Inácio do Piauí, Socorro do Piauí e Simplício Mendes. Com relação à distância de São Miguel do Fidalgo para Teresina, capital do Piauí, é de 394 km. O município de São Miguel do Fidalgo possui um posto de saúde localizado na Rua Joaquim Dias de Oliveira com uma sala de imunização.

Segundo estimativas do IBGE (2022), o salário médio mensal em São Miguel do Fidalgo Piauí, no ano de 2022, era de pouco mais de dois salários mínimos. Além do mais, a parcela de pessoas ocupadas em relação à população total era de 13.4%. Neste aspecto, considerando-se domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por indivíduo totalizava 56.8% da população, o que o colocava na posição 66º de 224 dentre os municípios piauienses e na posição 225º de 5570 municípios no país.

No plano da educação do município de São Miguel do Fidalgo no Piauí, citam-se as escolas públicas existentes: a Escola Estadual Reunida Miguel Marinho, Escola Municipal Joaquim Dias de Oliveira, Escola Municipal Polonordeste e a Unidade Escolar José Alves Cabral. A Escola Estadual Reunida Miguel Marinho localiza-se no centro do município de São Miguel do Fidalgo e possui 160 (cento e sessenta) estudantes matriculados e 14 (catorze) docentes, todos atuando no ensino médio, de acordo com dados do Censo Escolar, disponíveis na Plataforma QEdU (2023).

O município e a unidade escolar foram definidos como recorte espacial a partir da atividade docente do proponente desta pesquisa e diante da atuação no ensino médio. Sendo assim, a análise dos livros didáticos de Sociologia possibilitam uma análise da envergadura estadual, visto que trata-se do material didático de Sociologia que foi adotado em todo Piauí em 2022. Tal análise nos possibilita problematizar a construção de uma nova estrutura curricular na educação brasileira, sobretudo pelo emolduramento do ensino das disciplinas de Sociologia e humanidades que está relacionada ao novo ensino médio e a BNCC em vigência.

## **Uma abordagem crítica a respeito das mulheres negras no ensino de Sociologia mediante a BNCC**

Nesta parte deste trabalho acadêmico, abordamos temas como, por exemplo: as mulheres negras, ensino de Sociologia com a BNCC e a reforma do ensino médio e as suas consequências para a disciplina de Sociologia. Logo, os conteúdos curriculares de Sociologia na BNCC de um modo geral, possuem a finalidade de possibilitar uma atitude reflexiva e crítica dos alunos, propiciando-os a conseguir uma capacidade cognitiva ampla das diversas manifestações sociais da vida cotidiana como a política, a economia, a educação e a cultura.

Diante disso, com a ditadura militar em 1964 as propostas de ensino estavam voltadas para o ensino profissionalizante. Com esse fim, as disciplinas das Ciências Humanas, como a Sociologia, foram majoritariamente retiradas dos currículos escolares. Portanto, Martins (2014, p. 42) pontua que:

A reforma da Educação Básica da ditadura militar compreende a reestruturação do sistema escolar, com a criação da escola do Ensino Fundamental de 8 anos (1<sup>a</sup> a 8<sup>a</sup> séries) e a reorganização dos objetivos fundamentais do ensino de 2<sup>o</sup> grau, que se volta para uma formação mais profissionalizante.

A partir desta citação com esse viés para a formação profissional, o ensino da Sociologia durante o contexto histórico da ditadura militar, foi retirado da educação básica por meio do regime militar, através do Decreto-Lei nº 869/1968, sendo substituída a disciplina de Sociologia pelos componentes curriculares de Organização Social e Política Brasileira (OSPB, no Segundo Grau), Estudos de Problemas Brasileiros (EPB, no Ensino Superior) e Educação Moral e Cívica respectivamente.

Já nos anos de 1980 inicia-se no Brasil uma intensa campanha, mediante lutas inicialmente dispersas, realizadas principalmente pelas associações profissionais e sindicais de cientistas sociais, que resultou na inserção desta disciplina inicialmente no ensino médio brasileiro. Ou seja, marcando o retorno da Sociologia ao currículo da escola secundária em nosso país. Portanto, neste contexto social, político e educacional o retorno da disciplina de Sociologia está vinculado ao período de redemocratização da sociedade brasileira, pois mudanças de cunho político ocorriam constantemente como a participação de indivíduos em

questões do estado, dando origem assim, a sindicatos, associações comunitárias e partidos políticos.

Para Bodart e Mmende (2021, p. 8) “a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), tem uma importante função no direcionamento das intencionalidades educacionais, já que visa nortear os objetivos gerais e específicos da educação”. Portanto, revisar a BNCC é também uma maneira de debater, acerca das dificuldades e desafios presentes neste documento e que carece de ser avaliada de forma crítica e holística por nós educadores.

Neste sentido, além da classificação disciplinar por eixo temático, a própria BNCC enfatiza principalmente a construção de itinerários formativos no qual o estudante do ensino médio de um modo geral, optaria em qual área de conhecimento poderia ter seus estudos mais aprofundados e dedicados durante a sua formação básica elementar. Relacionado a isso, também, uma alteração importante advinda com a BNCC é a construção das competências específicas e habilidades, consideradas um conjunto de fatores que permitem, de forma interdisciplinar, o relevante diálogo entre os eixos temáticos.

Com a BNCC em vigor organizou-se no ensino médio brasileiro as disciplinas por áreas do conhecimento, no qual o Parecer CNE/CP nº 11, de 2009, já afirma que as áreas do conhecimento:

[...] não exclui necessariamente as disciplinas, com suas especificidades e saberes próprios historicamente construídos, mas, sim, implica o fortalecimento das relações entre elas e a sua contextualização para apreensão e intervenção na realidade, requerendo trabalho conjugado e cooperativo dos seus professores no planejamento e na execução dos planos de ensino (BRASIL, 2009, p. 8).

Logo, esta afirmação é retomada no documento da BNCC, de modo que a disciplina de Sociologia fica agrupada na área das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, interligada com a Filosofia, Geografia e a História. Desta maneira, as competências específicas e os objetivos educacionais, que fazem parte da Sociologia são aquelas estabelecidas para essa área do conhecimento, além das competências gerais que se aplicam para todas as áreas. Ou seja, no caso da Sociologia, são 16 competências, sendo 10 gerais e seis específicas ao todo majoritariamente.

Segundo Bodart (2020, p. 132) “as mudanças promovidas pela lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, denominada reforma do ensino médio desencadearam

uma série de dúvidas e incertezas entre os (as) professores (as), inclusive de Sociologia”. Uma vez que, a reforma do ensino médio definiu de forma nítida, que os currículos devem conter estudos e práticas de Sociologia em sala de aula, devido apresentar apenas estudos e práticas já caracteriza a própria diluição, redução e até mesmo a exclusão da obrigatoriedade da manutenção da disciplina de Sociologia enquanto disciplina específica do ensino médio brasileiro.

Além disso, a reforma do ensino médio traz uma implicação na qual, reforça a organização curricular por áreas do conhecimento, dentre as quais está à área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, formada pelas disciplinas de Sociologia, Filosofia, Geografia e História. Ou seja, aqui verificamos se formos refletir o aprofundamento, no Brasil, de uma tendência cujas raízes encontram-se numa política neoliberal de ensino dentro da educação e do sistema de ensino que já se encontra presente em documentos relevantes, tais como: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM), de 2000.

Diante deste debate acerca da reforma do ensino médio brasileiro os autores Binsfeld, Oliveira e Trindade (2018, p. 252) argumentam que “dentre as diversas alterações trazidas com esta reforma, interessa-nos destacar aqui aquelas que em um primeiro plano afetam diretamente o ensino de Sociologia”. Em outras palavras, nota-se de imediato que disciplinas como Sociologia, Filosofia, Artes e Educação Física perdem gradualmente seu status e posição de disciplinas obrigatórias em todas as séries do ensino médio, o que passa a ser reservado somente a disciplinas como Português e Matemática.

## **Resultados e Discussões**

Abordando primeiramente sobre o livro didático, intitulado de “Ciências Humanas: Globalização, Tempo e Espaço” da editora FTD e dos autores Alfredo Boulos Júnior, Edilson Adão Cândido da Silva e Laércio Furquim Júnior”, para Boulos Júnior, Adão e Furquim Júnior (2020) este material didático está organizado em seis capítulos e em duas unidades que debatem temas como globalização, território e formação territorial da América. Destacamos ainda que, trata-se de um livro didático com conteúdos e métodos defendidos pelo “novo ensino médio”. Nessa

leitura, o livro didático elaborado por Boulos Júnior, Adão e Furquim Júnior (2020), reúne conteúdos das disciplinas de humanidades como Geografia, História, Filosofia e Sociologia integradas e relacionadas por meio dos assuntos explorados.

Já a respeito do material didático denominado de “Ciências Humanas: Sociedade, Natureza e Sustentabilidade da editora FTD e dos autores Alfredo Boulos Júnior, Edilson Adão Cândido da Silva e Laércio Furquim Júnior”, esta obra traz discussões de humanidades de forma interdisciplinar. Mediante temas complexos, tais como: produção, consumo e questões socioambientais, recursos naturais e a sustentabilidade na cidade e no campo no Brasil.

Em relação ao livro didático designado como Ciências Humanas: Ética, Cultura e Direitos, este material didático apresenta 2 unidades que envolvem temáticas que abordam ética, democracia e direitos humanos e princípios éticos. Além do mais, nestas unidades há capítulos que debatem questões referentes a assuntos como idade média, iluminismo europeu, feminismo, patriarcado até aspectos associados até mesmo à atualidade, como as inovações tecnológicas da contemporaneidade.

Sobre o material didático denominado de Ciências Humanas: Populações, Territórios e Fronteiras ele assim, como os outros livros didáticos está organizado em 2 unidades possuindo capítulos que discorrem a respeito de temas complexos e variados ligados a sociedade humana, tais como: a alteridade, raça, etnia e discriminação, a Europa no século XIX e a História da imigração no Brasil.

No que tange ao livro didático Sociologia Hoje da editora ática e dos autores Igor José de Renó Machado, Henrique Amorim e Celso Rocha de Barros, o mesmo se diferencia dos outros materiais didáticos citados em razão, dessa obra ter sido organizada mediante os princípios do ensino médio que antecedeu este novo ensino médio que está ainda em implantação na educação do país. Portanto, a obra Sociologia Hoje possibilita uma complexificação progressiva dos conceitos, o que facilita o trabalho do professor e o entendimento dos alunos.

Assim, estamos diante de debates acerca de intensas mudanças na educação pública. Em se falando do chamado “novo ensino médio”, o autor Ferretti (2018, p. 25) ressalta que “a atual reforma do ensino médio expressa na lei 13.415 de 16.2.2017 promoveu alterações radicais na proposta da lei de diretrizes e bases (LDB)”. Ressaltamos que, as propostas do “novo ensino médio” estão sendo

implementadas continuamente na educação pública, em especial, no Estado do Piauí. Já na Escola Estadual Reunida Miguel Marinho, por exemplo, o “novo ensino médio” está em vigor, desde 2022 e somente as turmas do 1º e 2º anos no atual momento está seguindo os aspectos do “novo ensino médio” e para o ano de 2024 é que o 3º ano deverá ser integrado nessa lógica do “novo ensino médio brasileiro”.

A partir dos livros didáticos de Ciências Humanas que estão seguindo a estrutura curricular do novo ensino médio brasileiro, percebemos a ínfima alusão e referência a temas urgentes à formação crítica antirracista, como a História indígena, dos negros e das mulheres. Sendo assim, o apagamento e a invisibilização dessas lutas e resistências por direitos no país é um projeto efetivado com a implantação do novo ensino médio, como pudemos constatar na leitura dos livros didáticos analisados para esta pesquisa científica dessa pós-graduação em Educação e Trabalho Docente do IF Goiano Campus Trindade.

Nesse sentido, entendemos que a representação da mulher nos livros didáticos é insuficientemente e, em se tratando da mulher negra e suas manifestações de lutas e resistências, a representação é ainda invisibilizada. Assim identificamos inúmeras lacunas na citação da importância da mobilização negra pela conquista de direitos coletivos ao ponto de gerar uma invisibilização das contribuições das mulheres negras para a História do país.

Dessa forma, no livro didático “Ciências Humanas: Globalização, Tempo e Espaço” materializa-se um projeto que impacta a representação e a representatividade das mulheres negras, pois, em conteúdos específicos deste material didático que deveria comparecer temáticas acerca da cultura, da luta por direitos, pela liberdade, acesso à educação e o sufrágio, por exemplo, relacionando à formação do território brasileiro. Observamos essa invisibilização na citação dos autores, Júnior, Júnior e Silva (2020, p. 122) ao apontarem que “o processo de emancipação política das colônias espanholas na América está estreitamente associado às reformas do rei espanhol Carlos III, da dinastia Bourbon”. Em outras palavras, neste livro se dá um apagamento da História dos movimentos de resistência pela emancipação da América Latina e também, de invisibilização desta conjuntura histórica.

Neste aspecto, no material didático de “Ciências Humanas: Sociedade, Natureza e Sustentabilidade”, se percebeu que este livro apresenta diversos

recursos pedagógicos que podem ser trabalhados em sala de aula no ensino médio potencializando assim, o processo de aprendizagem dos alunos nas disciplinas de História, Geografia, Filosofia e Sociologia. Para isso, menciona-se que esse livro possui imagens, ilustrações, mapas, tabelas, gráficos, sugestões de documentários, filmes e até mesmo de vídeos educativos. No entanto, aborda-se que esse material didático deu mais relevância principalmente a conteúdos, voltados ao tema do meio ambiente nas perspectivas históricas, geográficas, filosóficas e sociológicas e com isso, a temática das mulheres negras não foi debatida neste livro do ensino médio público do Piauí.

Já no livro didático de Ciências Humanas: Ética, Cultura e Direitos é abordado temas complexos, tais como: a ética, direitos humanos, as diferentes formas de violência existentes, a sociedade durante o contexto histórico do antigo regime francês, desigualdade espacial urbana, segregação social e até mesmo a temática da bioética. Contudo, é pertinente salientarmos que nesse material didático é discutido no capítulo 3 o papel das mulheres no que tange a revolução francesa, a própria formação do movimento feminista e simultaneamente a isso, reflete-se sobre a realidade social dos negros no nosso país partindo de uma visão histórica. Porém, não há citações de mulheres negras e as poucas mulheres que aparecem são brancas ou europeias, como por exemplo: Olympe de Gouges e Simone de Beauvoir.

Nesta perspectiva, segundo Pinheiro e Renk (2021) contar a história das mulheres e ao mesmo tempo compreender o processo de invisibilização das mulheres negras nos livros didáticos de Sociologia no estado do Piauí, são formas importantes de “fazê-las existir, viver e ser” e com isso, trazer à tona histórias que sejam conhecidas não apenas no campo acadêmico e científico, mas também que abarque a sociedade em geral, para que possam refletir e interferir sobre o mundo contemporâneo e os seus dilemas e desafios sociais mais relevantes e que merecem destaque.

Com relação ao material didático intitulado de Ciências Humanas: Populações, Territórios e Fronteiras, o mesmo até aborda alguns temas pertinentes e que se relacionam diretamente ao assunto da invisibilidade das mulheres negras, como por exemplo: o conceito de negritude, África: dominação e resistência, a diversidade cultural do mundo, preconceitos e conflitos, o novo papel da mulher na

sociedade contemporânea, um novo modo de pensar o outro: a ética da alteridade e as temáticas da alteridade e da diferença. Porém, a crítica que deve ser feita sobre este livro é a ausência de mulheres negras que não estão presentes nestes conteúdos citados e, além disso, a falta de citações e referências de autoras negras que deveriam de fato estar citadas como, por exemplo: Djamila Ribeiro, Conceição Evaristo, Maria Firmina dos Reis e Sueli Carneiro.

Debatendo o livro didático Sociologia Hoje da editora ática ele está estruturado em 3 unidades, no qual aborda-se temas variados e que se relacionam entre eles, como por exemplo: a questão da cultura, a sociedade e aspectos que envolvem poder e cidadania. Relacionado a isso, ainda este material didático compreende 15 capítulos, que tratam de assuntos diversos ligados à sociedade humana, tais como: as sociedades indígenas, o sistema capitalista e o conceito de estado. Sobre a temática das mulheres negras, neste livro didático ela pouco aparece e apenas foi citada nos capítulos 5, 9 e 13 que discorrem acerca de temas contemporâneos como as mulheres negras na sociedade, cultura e na política.

### **Considerações Finais**

Em suma, debater este tema abordado é tarefa urgente e primordial para a busca de reparação ao reiterado apagamento e a invisibilidade das lutas e resistências por direitos sociais no país. Isso, pois, temos séculos de opressão em relação à escravização das populações negras no território nacional e, as ausências de citações dos movimentos em prol de suas liberdades, consistem na reprodução de reiterados enaltecimentos eurocêntricos, como nos deparamos inclusive no ambiente escolar por meio, por exemplo, dos livros didáticos utilizados muitas das vezes em sala de aula.

A respeito dos objetivos geral e específicos que nortearam este artigo acadêmico, ressalta-se que eles foram atingidos e alcançados ao longo desta pesquisa científica, até porque foram realmente analisados a representação da mulher negra brasileira a partir da análise dos livros didáticos de Sociologia adotados no ensino médio público do Piauí e por fim destacou-se os motivos da pouca representatividade das mulheres negras brasileiras nos conteúdos dos livros didáticos de Sociologia do ensino médio público do Piauí.

Nesta perspectiva, as hipóteses apresentadas se legitimaram ao longo deste trabalho científico, pois há uma representação eurocêntrica da História do nosso país em que há a invisibilização das lutas e resistências das mulheres negras pela garantia de seus direitos fundamentais e essenciais na sociedade, além disso, a existência de estereótipos relacionados à mulher negra em sociedade e por fim percebemos que há uma romantização das mazelas sociais no plano da meritocracia, no qual os livros didáticos de Sociologia expressam distorções das opressões históricas às mulheres negras brasileiras.

Além disso, os resultados alcançados com esta pesquisa acadêmica apontaram de fato para uma intensificação da invisibilidade das diversidades, no caso concreto, das lutas e resistências das mulheres negras na construção da História dos direitos coletivos no Brasil, a exemplo da luta pela abolição da escravidão e pelo sufrágio. Sendo assim, o processo histórico das mulheres negras que moldou suas identidades brasileiras continua a ser negligenciada por vieses estruturais, patriarcais, racistas e eurocêntricos.

Tais resultados solicitam que haja ainda mais trabalhos em prol do referenciamento adequado das diversidades nos materiais didáticos de Sociologia no Piauí no ensino médio, principalmente por contribuir para a desconstrução de uma formação unilateral e relatada na visão colonial. Desta maneira, os resultados deste artigo científico, apontam para uma agenda de ações que urgem pela reparação histórica nos anais das lutas por direitos no país. Portanto, esta pesquisa incentiva o diálogo acerca da história da mulher negra, pois, este estudo dialoga amplamente acerca de conteúdos como educação, gênero e representatividade que são conceitos centrais neste campo de abordagem das Ciências Humanas em geral.

Por fim, o tema deste artigo é considerado relevante para a área das Ciências Humanas em geral, visto que ele é interdisciplinar e pode ser estudado pela História, pela Geografia, pela Filosofia e pela própria Sociologia. Sendo assim, pontua-se que a invisibilidade da mulher negra na sociedade como um todo se deu a partir da combinação dos elementos da opressão de gênero, de classe e de raça. Com isso, a mulher negra foi transformada como um dos símbolos da escravidão colonial e imperial que existiu no Brasil entre os séculos XVI e XIX.

## Referências

ALMEIDA, Maureci Moreira de; COMIN, Andréia Ramos. **Racismo no livro didático?** Sim, no livro de sociologia. A educação no digital, a pandemia covid-19, democracias sufocadas e resistências, Semiedu, 2021.

ALVES, Jucinara Ferreira et al. **A importância do planejamento escolar para a atuação em sala de aula.** Anais VI Conedu Congresso Nacional de Educação: Campina Grande, Realize Editora, 2019.

ARAÚJO, Julliana Tenório Fausto de. **Ensino de Sociologia e autopercepção racial: um estudo de caso.** 2020. 89 f. Dissertação (Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional Profsocio)- Fundação Joaquim Nabuco, Recife, 2020.

BARBOSA, Maria Valéria; SOUSA, Mariana Alves de. **Mulheres negras ocupando espaços por meio de narrativas e “escrevivências”.** Caderno Espaço Feminino, Uberlândia, MG, v.33, n.2, seer.ufu.br/index.php/neguem, jul./dez. 2020.

BINSFELD, Willian; OLIVEIRA, Amurabi; TRINDADE, Tayná. **A reforma do ensino médio e suas consequências:** O que pensam os professores de Sociologia? Rev. Espaço do Currículo (online), João Pessoa, v.11, n.2, p. 249-259, mai./ago. 2018.

BODART, Cristiano das Neves. **O ensino de sociologia no contexto da BNCC:** esboço teórico para pensar os objetivos educacionais e as intencionalidades educativas na e para além das competências. Cadernos da associação brasileira de ensino de Ciências Sociais, Vol.4, nº. 2, p. 131-153, jul./dez. 2020.

BODART, Cristiano das Neves; MMENDE, Celeste Silvia Vuap. **O ensino de Sociologia, currículo e intencionalidade educativas:** Há orientações praxiológicas emancipatórias na BNCC? 7º Encontro Nacional de Ensino de Sociologia na Educação Básica, 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CP nº11/2009. **Proposta de experiência curricular inovadora do Ensino Médio.** Brasília: MEC, 2009.

BRITO, José Eustáquio de; LIGEIRO, Isabela Rodrigues. **Enfrentando o racismo nas aulas de Sociologia.** @rquivo Brasileiro de Educação, Belo Horizonte, v. 8, n. 17, 2020.

CAPONI, Sandra Noemi Cucurullo de; COELHO, Elza Berger Salema; SILVA, Luciane Lemos da. **Violência Silenciosa:** violência psicológica como condição da violência física doméstica. Interface - Comunic, Saúde, Educ, v.11, n.21, p.93-103, jan/abr 2007.

FERREIRA, Juliana Kummer Perinazzo; GRISOLIO, Lilian Marta. **Os feminismos e a ausência das mulheres nos livros didáticos de História.** P. 73 -88. In: Estudos Interdisciplinares em Humanidades e Letras. São Paulo: Blucher, 2016.

FERRETTI, Celso João. **A reforma do ensino médio e sua questionável concepção de qualidade da educação.** Estudos avançados 32 (93), 2018.

GUIMARÃES, Antônio Sérgio Alfredo. **Como trabalhar com "raça" em sociologia.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v.29, n.1, p. 93- 107, jan./jun. 2003.

JÚNIOR, Alfredo Boulos; JÚNIOR, Laércio Furquim; SILVA, Edilson Adão Cândido da. **Ciências Humanas: Globalização, Tempo e Espaço.** Ensino Médio. 1. Ed .São Paulo: FTD, 2020.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 8. ed. – São Paulo: Atlas, 2017.

LIMA, Michelle Fernandes et al. **A função do currículo no contexto escolar.** Curitiba: Intersaberes, 2012.

MARTINS, Maria do Carmo. **Reflexos reformistas:** o ensino das humanidades na ditadura militar brasileira e as formas duvidosas de esquecer. Educar em Revista, Curitiba, nº 51, p. 37-50, jan./mar. 2014. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010440602014000100004&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010440602014000100004&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 04 de novembro de 2023.

MORAES, Amaury. **Ensino de Sociologia:** periodização e campanha pela obrigatoriedade. Cad. Cedes, Campinas, v. 31, nº 85, p. 359-382, set./dez. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v31n85/04v31n85.pdf>. Acesso em: 06 de outubro de 2023.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. **Currículo, Conhecimento e Cultura in Indagações sobre o currículo no Ensino Fundamental.** Ministério da Educação, Boletim 17, setembro/2007. Disponível em <https://cdnbi.tvescola.org.br/contents/document/publicationsSeries/1426101400598.pdf#page=20> (acesso em 01/10/2023).

MUNANGA, Kabengele. **Negritude e identidade Negra ou Afrodescendente:** um racismo ao avesso?. Revista da ABPN. V. 4, n. 8. Jul. Out. 2012.

NOGUEIRA, Daniela Macias. **Gênero e sexualidade na educação.** Universidade Estadual de Londrina, Anais do I Simpósio sobre Estudos de Gênero e Políticas Públicas, 2010.

PINHEIRO, Patrícia Aparecida Ferreira; RENK, Valquiria Elita. **A representação das mulheres nos livros didáticos de Sociologia.** Edição Nº. 11, Vol. 1, jan./dez. 2021. ISSN 2317-9961.

RAYMUNDO, Gislene Miotto Catolino. **Os princípios da modernidade nas práticas educativas dos jesuítas.** 1998. 143 p. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual de Maringá.

ROCHA, Vanessa Gomes. **O negro, o barão, a primeira república, o museu.** Encontros – Ano 15 – Número 28 – 1º semestre de 2017.

SANTOS, Claitonei de Siqueira; SILVA, Alessandra Pires da. **História da educação no Brasil: tentativas de estruturação e organização escolar no período imperial.** Revista Acadêmica Educação e Cultura em Debate, V 5, N. 1, jan-dez. 2019.

SANTOS, Laís Saavedra; SILVA, Sileide Mendes da. **Importância de incluir a temática étnico-raciais no ambiente escolar.** IV CINTEDI, Edição Digital, Novembro, 2021.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil – 1870-1930.** São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

SILVA, Gillys Vieira da. **Mulheres negras em livros didáticos de História do ensino fundamental anos finais (2005 e 2014): ausências ou presenças?** 2021. 208 f. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2021.

SOUSA, Mariana Alves de. **Jovens negras e a sala de aula: Caminhos para promover o reconhecimento da negritude feminina por meio do ensino de Sociologia.** 2020. 196 f. Dissertação (Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional Profsocio)- Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2020.